

# Cruz e Sousa – Metamorfose

O sol em fogo pelo ocaso explode  
Nesse estertor, que os crânios assoberba.  
Vivo, o clarão, nuns frocos exacerba  
Dos ideais a original nevrose.

Da natureza os anafis mouriscos  
Ante o cariz da atmosfera muda,  
Soam queixosos, numa nota aguda,  
Da luz que esvai-se aos derradeiros discos.

O pensamento que flameja e luta  
Nos ares rasga aprofundado sulco...  
A sombra desce nos lisins da gruta;

E a lua nova – a peregrina Onfale,  
Como em um plaustro luminoso, hiulco,  
Surge através dos pinheirais do vale.

**Cruz e Sousa, Obra Completa**